

**Resposta à chamada de resumos da EEG Research Day**

Título do trabalho de investigação/apresentação: **Mediador ou Terceira Parte? Uma Abordagem Holística à Mediação no Chipre**

Autora: **Joana Maria Veloso do Amaral**

email: **joanavamaral@gmail.com**

Orientadora: **Ana Paula de Oliveira Lima Brandão**

Programa de mestrado: **Mestrado em Relações Internacionais**

Data de defesa da tese: **14/03/2012**

Palavras-chave: **Gestão de Conflitos; Mediação Internacional; Nações Unidas; Estados Unidos; Chipre.**

## **Mediador ou Terceira Parte?**

### **Uma Abordagem Holística à Mediação no Chipre**

#### **Resumo Analítico**

A multiplicação dos conflitos intraestaduais tem vindo a ser acompanhada pelo crescente recurso à mediação mas, a sua eficácia e adequabilidade como instrumento de gestão de conflitos intraestaduais vem a ser contestada por conceptualizações de mediação restritas e centradas na obtenção de acordos de paz. Para realizar todo o seu potencial e ser reconhecida como um instrumento crucial do *peacemaking* e, em geral, de gestão de conflitos intraestaduais, a mediação tem de ser praticada e conceptualizada sob uma perspectiva abrangente e holística. O conflito intraestadual veio substituir as guerras interestaduais como principal ameaça à paz e à segurança no pós-Guerra Fria e, como tal, requerido o alargamento da agenda de segurança, centrada no Estado, para abarcar a ameaça maior que a emergência deste fenómeno, disseminado e violento, representa para a vida e o desenvolvimento humanos. No contexto intratável e *protracted* em que ocorrem os conflitos intraestaduais, criar condições de segurança, por si só, não é suficiente na prevenção da recorrência da violência, pelo que, ao mesmo tempo que a paz se assume como o objectivo alargado e duradouro dos processos de gestão e resolução de conflitos, os instrumentos de *peacemaking* tornam-se fundamentais. A internacionalização de conflitos de cariz étnico gerada pelo uso da mediação em contextos de conflito intraestadual tem prejudicado a chegada a acordo e a sua resolução permanente. No entanto, a mediação possui um efeito pacificador ao evitar que as partes recaiam no confronto militar, o que permite que tarefas de *peacekeeping* e *peacebuilding* possam ser eficazmente realizadas. *Conflito*, definido como estado de guerra aberta, não ocorre no Chipre desde 1974, no entanto subsiste no seu estado psicológico e sociológico, tendo vindo a constituir-se um importante *problema* para o qual a comunidade internacional procura solução. Iniciativas de mediação levadas, sobretudo, a cabo pelas Nações Unidas, mas também, pelos Estados Unidos, têm evitado o re-escalar do conflito mas, enquanto a UNFICYP se torna numa das mais longas missões de paz de sempre, uma solução permanente continua por acordar entre as comunidades Cipriota Grega e Cipriota Turca.